

Regressando ao extenso género *Idaea*, ocuparemos desta vez da tríade *I. fuscovenosa* (Goeze, 1781), *I. bigladiata* (Herbulot, 1975) e *I. lutulentaria* (Staudinger, 1892) um pequeno grupo de difícil diagnose.

Paleártica e, portanto, amplamente distribuída no espaço europeu, a *I. fuscovenosa* é porventura a espécie mais comum das três que aqui elencamos. Pouco exigente no que à alimentação diz respeito (é polífaga, alimentando-se de líquenes e folhas secas de plantas baixas) apresenta uma geração entre junho e agosto. Podemos encontrá-la na maior parte do território continental, mas, tendo um perfil mais atlântico, permanece ausente das áreas menos florestadas e que apresentam uma temperatura média mais elevada, como é o caso do Alto e Baixo Alentejo.

Quanto à *I. bigladiata*, trata-se desde logo de uma espécie muito semelhante à *I. humiliata* (Hufnagel, 1767), espécie de que aqui não trataremos (só é viável a sua diferenciação por via da análise da genitália) e que se encontra confinada às zonas montanhosas do Minho e de Trás-os-Montes, sempre a partir da cota dos mil metros (M. Corley, comentários pessoais). Distribuída pela Península Ibérica e pelo norte de África, entre nós a *I. bigladiata* aparenta possuir apenas uma geração, encaixada entre abril e junho. Preferindo habitats xerotérmicos, isto é, quentes e secos, desconhece-se ainda qual é ao certo a sua dieta. Ocorre em todo o território continental, à exceção do extremo noroeste (Minho e Douro Litoral).

Finalmente, a *I. lutulentaria* é um interessante endemismo da Península Ibérica. Polífaga e com exigências ecológicas mais próximas da *I. fuscovenosa*, ocorre numa geração entre junho e agosto. Ainda que localizada, dentro deste conjunto é a que apresenta a distribuição mais vasta. Resta detetá-la no Douro Litoral.



Idaea bigladiata



Idaea fuscovenosa



Idaea lutulentaria

Este pequeno conjunto de geometrídeos força-nos, mais uma vez, a realçar a importância das áreas incultas abertas ou pouco florestadas, tantas vezes perturbadas e descaracterizadas por uma ocupação humana cega para a rica biodiversidade que aí se oculta.

Critérios de distinção:	<i>Idaea bigladiata</i>	<i>Idaea fuscovenosa</i>	<i>Idaea lutulentaria</i>
Envergadura	<ul style="list-style-type: none"> Entre 17 e 24 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 14 e 19 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 14 e 18 mm.
Fundo	<ul style="list-style-type: none"> Branco-róseo. 	<ul style="list-style-type: none"> Sépia. 	<ul style="list-style-type: none"> Amarelado.
Asas anteriores	<ul style="list-style-type: none"> Costa percorrida por escamação castanha-avermelhada, gradualmente esbatida à medida que nos aproximamos do ápex. Ponto discal anterior à linha mediana. Linhas sinuosas, mas pouco irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> Costa com escamação negra difusa na zona basal e com os pontos terminais de cada linha bem marcados. Ponto discal posterior à linha mediana. Linhas marcadamente irregulares e angulosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Costa com densa escamação castanho-escura na zona basal. Linha terminal ausente. Ponto discal sobreposto à linha mediana. Linhas moderadamente irregulares e angulosas.



Idaea bigladiata



Idaea fuscovenosa



Idaea lutulentaria

Bibliografia:

A. Hausmann, *The Geometrid Moths of Europe*, Sterrhinae, Volume 2, Apollo Books, Stenstrup, 2004

M. Corley, *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*, Faringdon, 2015

V. Redondo et al., *Geometridae Ibericae*, BRILL, 2009

Imagens: Jorge Rosete